

RESUMO

Prof.^a Dr.^a Marília Andrés Ribeiro

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Frederico Morais: crítica e curadoria na contracultura

Proponho discutir a atuação crítica e curatorial de Frederico Morais, durante os anos 1960/70, no contexto da contracultura. Os anos 1960/70 foram marcados por movimentos contraculturais em todo o planeta. Das barricadas de Paris aos encontros de Pamplona na Espanha, dos happenings de Nova York às manifestações Do Corpo à Terra em Belo Horizonte, a arte de vanguarda se posicionou na contramão da tradição moderna. No Brasil esse movimento ocorreu durante o período da ditadura, direcionando-se contra a política de repressão e violência instaurada no país pelo regime militar. Neste contexto contracultural a figura do crítico militante, atuando ao lado dos artistas no combate ao status quo, é complementada pela do curador, que coordena instituições culturais, abrindo espaços propícios às manifestações da arte experimental. Frederico Morais emerge no cenário brasileiro como crítico e curador exemplar. Trabalha como jornalista nos jornais Estado de Minas, O Globo, Diário de Notícias redigindo textos e manifestos provocativos em prol da liberdade de expressão e da arte experimental. Ao mesmo tempo atua como curador, organizando manifestações de vanguarda junto aos Museus, a exemplo da manifestação Do Corpo à Terra (1970), que coordenou no Palácio das Artes, em Belo Horizonte, e dos Domingos da Criação (1971), que foram realizados no Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro. Nessa ocasião, Frederico Morais dialogava com a crítica militante européia e latino-americana e também com os curadores inovadores, a exemplo de Harald Szeemann, diretor da Kunsthalle de Berna, na Suíça. Estes críticos/curadores se situam na contramão da tradição moderna, abrindo caminho para a discussão e a emergência da arte contemporânea.